



O cearense Edgar Peixoto (à esquerda e também na montagem abaixo) trabalha na casa de dona Lily Marinho (a primeira na montagem) desde 1985. O mordomo, que já construiu uma casa na sua cidade natal, mora com a mulher (à direita dele na montagem) num apartamento alugado e tem sua própria empregada, a mineira Ilma (a última na montagem), que, como o patrão, aterrissou por aqui atrás de trabalho. Ela ganha R\$ 600 por mês



Fotógrafo eslovaco está no Rio para registrar algo que ele nunca tinha visto antes: a relação entre empregados domésticos e seus patrões

A grande família

Fotos de Andrej Balco

Você já fotografou a empregada da sua casa? Sabe a história dela? Onde vive, como vive? Há dois meses, o fotógrafo eslovaco Andrej Balco só faz isso: fotografa diaristas e afins (algumas histórias, como se vê nesta e na próxima página, mereceram montagens). Ele está fascinado. Antes de aterrissar no Rio, munido de uma bolsa da International Photography Research Network (IPRN) e de uma Pentax 6x7, o rapaz nem sabia que essa profissão existia. Muito

menos como funcionava a relação de trabalho numa configuração doméstica.

Nascido em Bratislava, o fotógrafo, de 33 anos, tem um trabalho de fotografia documental singular. Ele retrata. Simplesmente. Mas com um humor sutil e a precisão de uma navalha — o que já lhe rendeu prêmios como o Mio Photos Awards, do Japão, e o Frame Awards, da República Tcheca.

A curiosidade de Andrej por nossos trabalhadores do lar tem explicação óbvia. O

moço nasceu do outro lado da Cortina de Ferro, sob ideais igualitários. Gente para cozinhar só para você? Lavar sua roupa? Limpar seu banheiro? Que história é essa?

— Pesquisei alguns assuntos que seriam interessantes no Brasil e não conseguia imaginar como seria a relação entre empregados domésticos e seus patrões. Percebi que existe um lado de salvação social forte nessa história. Eles me parecem felizes — diz. *(Karla Monteiro)* ▶



Matilde Rodrigues Nascimento (à esquerda e também na montagem acima) tem 72 anos e trabalha para a mesma patroa (a primeira na montagem) desde 1954, quando chegou da Bahia com uma criança no colo e nenhum dinheiro no bolso. Embora já aposentada, ela — que mora com o filho, Carlos Alberto (o último na montagem), numa casa própria em Mesquita — nem pensa em descansar

Há quase duas décadas, desde que deixou de ser empregada doméstica fixa para virar diarista, Solange Gomes Miranda (abaixo e também na montagem), de 41 anos, não tira férias. Entre seus três patrões está o tcheco Jorge Steinhilber (em duas fotos na montagem), para quem trabalha há 12 anos. Ela acaba de realizar seu grande sonho: construir uma casa em Senador Câmara

